

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

As arvores de Barcelos

De vez em quando, surgem em Barcelos clamores acerca do corte ou remodelação do arvoredo citadino, tendo há dias chegado aos meus ouvidos, a notícia de que as frondosas arvores do Largo do Tanque em Barcelinhos, iam em breve ser vítimas de machado do município.

Foi um encontro ocasional com o meu amigo Antero de Faria que apressadamente descia a rua do Infante Dom Henrique e que á minha pergunta onde vai, me informou, de que ia á Câmara Municipal na qualidade de advogado do reino vegetal, obter a absolvição de todos as culpas das velhas arvores.

Chalaceei um pouco com ele, como o permite a nossa boa amizade. disse-lhe em ar de riso, então o meu amigo que tem com isso, e ele lá seguiu indignado, o caminho do tribunal onde se ia decidir a sorte das suas pobres constituintes.

Nasceu daqui, a lembrança de discorrer alguma coisa sobre as arvores de Barcelos.

Antero Faria tem razão; e digo-o, com a pouca muita ou muita autoridade que possa ter sobre o assunto, mas sim, porque fui atacado ferosmente na imprensa local pelo corte das arvores que a Camara da minha presidencia ordenou, na hoje Avenida do Doutor Oliveira Salazar e Campo de S. José.

Disse atacado ferosmente, porque até ás proprias arvores já exangues no seu leito mortuário, jornalistas melancólicos foram arrancar entrevistas, pondo na bôca das pobres mortas, já em decomposição, palavras de vingança e de indignação.

Injustamente fui atacado.

Injustamente, porque o sacrificio das arvores que em nome da vereação a que presidia mandei derrubar, o foram em obediencia a um plano de urbanização que bom ou mau, está feito e patente ao juizo dos barcelenses de boa-vontade; injustamente, porque ordenei a plantação de centenas de arvores que por especialistas me fôram indicadas como seja, na Avenida dos Alcaldes de Faria, Rua de Olivença e Campo da Feira, onde certas espécies das que lá se encontravam morriam e onde não estava completo o plano de arborização; e injustamente ainda, porque nenhuma das arvores derrubadas, representava qualquer exemplar de valôr e nos seus locais fôram plantadas arvores, umas existentes ainda, as tilias mais novas do Campo da Feira e outras, destruidas pela incuria e abandono, como por exemplo, as lindas olaias do lado poente do Campo de S. José e junto ao Hospital.

Não sou arboricida, como então me chamaram; julgo têr em matéria de sentimento, de arte e de estética, o equilibrio normal.

E expostas as razões que me dão direito a que fale, tenho verificado que em Barcelos ultimamente e, sem que isso mereça publicamente a re-provação de qualquer mortal se teem cometido as maiores barbaridades no capitulo que serve de epigrafe a estas palavras.

Desde as pobres arvores da cerca do nosso Hospital, contra as quais militou como agravante a circunstancia de serem velhas e carcomidas, como se a cerca fôsse alguma devesa de talhadia, até agora ás do Largo do Tanque em Barcelinhos, em parte exemplares unicos de amoreiras, raras no paiz e unicas nas flores barcelense, e para os quais, fique-o sabendo quem o ignora, os Serviços Florestais estão a chamar a atenção para o seu plantio e repovoamento.

Não há plano de urbanização que imponha o sacrificio dessas arvores; e se algum há, crêmos nós não ser qualquer construção de cunho architectonico ou a jardinagem do local de molde moderno e de desenho artistico detalhado, que se torne incompativel com as velhas arvores.

Quêrem civilizar o Largo?

Cortem as arvores que estão junto ás casas, rubinias sem qualquer merecimento e até condenadas hoje, como todas as acácias, por leis vigentes.

Arrelvem com canteiros simples o Largo, nem agua há no local para a manter viçosa no verão, ilumine-se adequadamente e tudo isto, com uns bancos simples e confortos, dará uma nota de urbanismo e de atracção.

Derruba-las, para nada se fazer que tal justifique, ou para plantar outras que o afastamento do local justificaria amanhã a sua morte, julgo-o uma asneira ou um crime, ou as duas coisas juntas, como quizerem.

Chegou a Barcelos, a moda das arvores substituirem o pano de cobrir armações de guarda-sois.

Primeiro, as duas já antigas do Largo da Calçada que por acaso ficam bem, não só como nota bisarra e de atracção, mas ainda, pela simetria da construção de que fazem parte; depois, querendo estender essa beleza povoa-se todo o pequeno jardim com elas e não se julgando bastante essa Visão do belo, plantam-se em Barcelinhos junto ao rio, no feliz por economico arranjo que no Largo da Ponte se fez, para que Barcelos certamente, daqui a alguns anos, dê a visão duma permanente quermesse, pois já ouvimos falar, que isso seria o genero de arborização mais belo e que o ideal seria entende-lo por outros locais.

Ora saiba-se, que essa variedade de ulmus, não é arvore que se adopte á nossa paisagem: é um retorcimento que ficará bem em certos recantos modernos como nota bisarra de que se não pode abasar:

Plantem-se arvores no Campo da Feira em substituição das que nes-

NOTAS DE LISBOA

19 DE FEVEREIRO

Alguém de categoria social e politica entre nós, e que se encobre com a simples inicial M., escreveu, há dias em *O Século*, um oportuno artigo acerca dos saldos do Estado Novo.

Como se fala muito em tais saldos, dizendo que o Estado Novo os podia aproveitar, de modo que aliviasse os contribuintes do pêso dos impostos, sobretudo agora que a guerra tão difficil torna a vida de todos, o articulista citado, comparando essencialmente o govêrno do Estado ao govêrno de qualquer individuo economico e prudente em seus gastos, lembra-nos o seguinte:

O Estado deve também calcular os seus rendimentos, e as suas despesas, de modo que possa guardar alguma coisa para fazer obras muito caras, necessárias mas improduttivas, ou de produtividade demorada, ou para acudir ás grandes calamidades.

Ora, tem sido esta a politica financeira do Estado Novo; e, se não fôsse ela, com o cuidado de reservar dinheiro para o futuro, e para o nosso engrandecimento colectivo, não podiamos pensar neste, nem, nas grandes calamidades, como diz o articulista, podiamos também esperar do Estado o seu auxilio. Não será isto assim? Não é isto uma regra e prudência de todo o homem bem governado? Vai acaso o homem bem governado, pergunta o autor do artigo, gastar o pecúlio que lhe há-de garantir o futuro, só para se poupar a sacrificios no presente? Pois, outro tanto deve o Estado fazer, para nos assegurar o patrimonio de vida independente, num futuro que só Deus sabe qual seja, e que ninguém pode considerar livre de apreensões, como a tal nos autorizam as que já vamos sentindo por causa da guerra.

De mais, nós já sabemos qual é o destino dos saldos que tanto incomodam os descontentes, destino que será o que tem sido até aqui, ou seja: fazer obras que só o Estado faria, por serem de interesse geral; dar pão a quem trabalha nessas obras, e que não o ganhava por outra forma, nem ao menos pela caridade dos que tanto lastimam a sorte dos desempregados, mas que nada lhes fazem; e acudir ás necessidades mais urgentes da Nação, como quando a Lavoura, por exemplo, recorre á ajuda financeira do Estado.

Diante destas razões, façamos nosas as palavras finais do articulista:

«Ajudem-se os portugueses uns aos outros, unam-se bem até sentirem, como se diz na formação militar, os cotovelos dos vizinhos, que com os saldos o Estado ajudará a Nação.»

* * *

Na reunião que teve com os Governadores Civis, no Secretariado da Propaganda Nacional, o sr. Ministro do Interior falou de deveres, que, embora dissessem respeito áqueles Governadores na sua função, também a todos nós se referem

«Esses deveres, disse o sr. Ministro do Interior, vão desde a defesa integral e total da doutrina á dedicação e lealdade devida dos Chefes.»

É dever nosso, não só dos governantes, defender a nossa doutrina do Estado Novo, como dever nosso é defender o bem da Pátria, o bem que a mesma doutrina tem ao alto da sua finalidade. Se somos nacionalistas de fé íntegra, não nos furtaremos ao combate a que a mesma fé nos impõe, e entre os nossos irmãos, quer os que ignoram a nossa doutrina, quer os que a odeiam, estaremos como os Apóstolos do Evangelho, que em toda a parte davam testemunho de Cristo. Fraco nacionalista é o que julga sê-lo a bom recato dos seus inimigos, ou dos trabalhos e lutas a que o chama o seu credo.

Outro dever é a nossa dedicação aos Chefes, se os temos de tão provada capacidade governativa, de tão imaculada honestidade, de tão entranhado amor ao bem da Pátria. Esse dever envolve o da obediência e do respeito á sua autoridade, da qual estão revestidos, menos por nossa vontade, do que pelos designios da Providência. O bom nacionalista sabe que a dedicação aos Chefes está sobretudo em obedecer-lhes, em tudo o que nos fôr ordenado para bem da Pátria. E a sua primeira preocupação é esta, e não cuidar que veria ou governava melhor, censurável mania dos que geralmente não cumprem os seus deveres de estado ou profissão, porque se importam de preferência com os deveres alheios.

Sejamos, pois, dedicados aos nossos Chefes, como eles se dedicam de alma e coração, e sem desfalecimento, ao bem da Pátria.

A. da F.

NOTAVEL DISCURSO

Na noite da última segunda-feira, em reunião conjunta com as várias Comissões da União Nacional de Lisboa, o sr. Presidente do Conselho pronunciou um notavel discurso que foi radiodifundido pela Emissora Nacional.

O sr. Dr. Oliveira Salazar com o brilho de sempre referiu-se aos problemas nacionais, internos e externos, mais em foco no actual momento.

O notavel discurso do Chefe da Revolução Nacional, além do mais, foi oportuníssimo.

Veio na hora própria.

Realmente a chuva dos boatos das últimas semanas tinha atingido o apogeu e alguns dos servidores do Estado Novo se não chegaram a perder a fé, chegaram a desanimar.

O último discurso de Salazar teve o condão de a todos reanimar a fé e de desinfetar por completo o ambiente que os assalariados de Moscovo tinham já viciado.

Na terça-feira, a Emissora Nacional que gravou esse discurso em disco, voltou a radiodifundi-lo.

tes ultimos anos teem morrido que muitas são; plantem-se outras olaias em substituição das que a incuria deixou morrer no Campo de S. José e junto ao Hospital e deixem-se ficar os raros grupos frondosos de arvores ainda existentes para que Barcelos não fique a parecer uma parcela do escalvado Alentejo implantada no frondoso e verdejante Minho.

F. M.

ESCLARECIMENTO

Do nosso amigo Sr. Padre Antonio Pereira Felix do Vale, Paroco de Creixomil, recebemos o seguinte carta com o pedido de publicação.

Sr. Director do Noticias de Barcelos

No seu conceituado jornal de 15 de Fevereiro vem uma correspondencia de Creixomil onde se fala das novenas e festa a S. Sebastião, censurando, parece, o Paroco, por não se terem realizado estas no tempo proprio.

Para esclarecer os leitores e os meus colegas venho dizer-lhes que essa alteração foi devido a ter-se mudado o dia da festa, de 19 para 28, e por isso as novenas tiveram naturalmente de anteceder a festa.

Fica assim esclarecido o facto, sem mais explicações.

O Paroco de Creixomil

Conferencia de S. Vicente de Paulo (Senhoras)

O movimento desta instituição foi o seguinte, no ano que findou:

RECEITA	
Saldo do ano anterior	690\$70
Da sr. ^a D. Celeste Lemos	200\$00
Da sr. ^a D. Amália Faria	15\$00
Dos socios Sbscriptores	713\$50
Da familia do Sr. Rego sufragando a sua alma	50\$00
Rendimento da barraca de chá, nas Festas das Cruzes	552\$50
Do Sr. Conselheiro Sá Carneiro	100\$00
Produto da venda do livro de Dulce de Montalvo «Vibrações da Vida»	760\$00
Do Sr. João Bernardino Ribeiro	50\$00
Da sr. ^a D. Ernestina Miranda	100\$00
Peditório para o Natal dos Pobres	1.449\$00
Do Sr. Adelino Quintas	30\$00
	4.710\$70
Da Junta de Barcelos, meio boi Duma anónima, 40 cobertores	

DESPESA	
Pão de milho para os pobres	747\$20
Vales de mercearia	1.930\$50
Leite para os doentes	664\$10
Esmolas para alugueis de casa	250\$00
Camisas para 3 doentes	20\$00
Saldo para 1940	1.098\$90
	4.710\$70

Visitas aos pobres 2.630.

A Comissão

Presidente: D. Maria da Glória Duarte
Tesoureira: D. Delfina L. Garrido
Secretaria: D. Maria da Glória Ferreira
Visitadoras: D. Ermelinda Miranda, D. Maria da Quinta, D. Maria Marinho, D. Nóbrega Campos, D. Maria Basto, D. Joaquina Vieira, D. Amália Faria, D. Isabel Mancelos e D. Adelaide Lemos.

GUARDA-LIVROS

Escola Commercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Commercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratís** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Sindicato dos

Manipuladores de pão

Secção de Barcelos

A classe dos manipuladores de Pão, em Barcelos, esteve de festa no passado domingo; foi a inauguração da sua sede.

Esta ficou instalada em excelente predio, na Avenida Salazar, com as comodidades proprias para os seus numerosos associados.

A impressão foi optima para todos os visitantes.

Dignou-se vir assistir a todas as solenidades o Ex.^{mo} Sr. Dr. Henrique Cabral, ilustre delegado em Braga do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

A's 10 horas, na Matriz procedeu-se á benção da Bandeira do Sindicato, cerimonia que teve por madrinhas as ex.^{mas} sr.^{as} D. Elisa Sellés Pais de Vilas Boas e D. Bernardina Abru Novais Marinho, tendo nessa ocasião proferido uma vibrante alocação o Rev.^o Prior de Barcelos P.^e Joaquim Gaiolas. Seguiu-se a missa por alma do Sr. Dr. Miranda da Rocha, iniciador da organização corporativa no distrito de Braga, cerimonia que comoveu todos aqueles que tiveram o praser espiritual da convivencia com tão brilhante intelligencia.

Na Igreja estavam representados todos os outros Sindicatos e bem assim a Corporação dos Bombeiros de Barcelinhos, tendo tambem assistido muitas individualidades nacionalistas que desejaram cooperar nas referidas solenidades.

A seguir realisou-se a inauguração

da sede, vendo-se completamente cheias as salas.

Presidiu á sessão o ex.^{mo} sr. Dr. Henrique Cabral, tendo a secretarial-o o Sr. Delegado do Governo e o Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

O Sr. Dr. Joaquim Pais de Vilas-boas, ilustre Comandante da Legião em Barcelos, e o Sr. Dr. Matos Graça, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional discursaram, saudando o Ex.^{mo} Sr. Dr. Henrique Cabral e louvando os dirigentes do Sindicato pela sua acção e pelo espirito corporativo que a todos eles anima.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Henrique Cabral pronunciou um brilhante discurso, exaltando a organização corporativa, base fundamental do Estado Novo.

Incitou o Sindicato hoje em festa que proseguisse sempre nos mesmos principios que exteriorisou hoje, deixando uma excelente impressão.

A direcção do Sindicato, num gesto amabilissimo para os visitantes, ofereceu um Porto de Honra, profusamente servido, no qual proferiram saudações calorosas e palavras de incitamento aos varios Sindicatos ali representados os Srs. Dr. Araujo Barros, Serrão da Veiga, Dr. Correia, Dr. Matos Graça, agradecendo o Sr. Dr. Henrique Cabral e o Presidente da Direcção.

Durante todo o dia esteve aberta ao publico a sede do Sindicato, onde confraternisaram os seus socios.

Fiscalização do Trabalho

Durante o mês de Janeiro findo, foram levantados no Distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o Horário de Trabalho nos estabelecimentos industriais e comerciais.

Antonio Magalhães & C.^a—Braga, 100\$00; Magalhães (Irmãos) & C.^a—Braga, 100\$00; Antonio José da Silva, Suçr.—Confeitaria—Braga, 100\$00; Antonio Barbosa—electricistas—Braga, 100\$00; F. Moreira de Sá—Engenheiro—Braga, 600\$00; Artur Gonçalves da Cunha—Chapelaria—Braga, 100\$00 José Antonio Peixoto—mercearia—Braga, 100\$00; Antonio Gonçalves da Silva—mercearia—Braga, 100\$00; Serafim da Silva Jeronimo—bicycles—Braga, 100\$00; Joaquim Faria Moreira Ramalhão—mestre de obras diplomado—Porto, 2.500\$00; Julio da Silva Rosa—fazendas—Vila Verde, 400\$00; Bernardino José Ferreira & C.^a—Fazendas—Vila Verde, 100\$00; Antonio Augusto dos Santos—fazendas—Vila Verde, 100\$00; Antonio Pedroso Amaro—deposito de azeite—Vila Verde, 100\$00; Manuel Joaquim Gomes—Barbearia—Vila Verde, 100\$00; Manuel Alvaro dos Santos & Filhos—bicycles—Vila Verde, 100\$00; Manuel Gonçalves—mercearia e vinhos—Vila Verde, 100\$00; Manuei Gonçalves—Pico dos Regalados—Vila Verde, 100\$00; Augusto Pereira & Soto Maior—Mercearia—Braga, 100\$00; Abel Machado Faria & C.^a—Camionagem—Guimarães, 100\$00; Alice Vaquer Checa—Camionetes—Guimarães, 100\$00; João Carlos Soares—Automoveis—Guimarães, 100\$00; Joaquim Pereira—automoveis—Guimarães, 100\$00; J. F. de Carvalho—Cutelarias e mercearia—S.—Guimarães, 100\$00.

Pelo não cumprimento dos despachos de Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações o Previdéncia Social, que regulam os salá-

CINEMA GIL VICENTE

No proximo domingo, de tarde, ás 15,30 e á noite ás 21,30, duas sessões com o grandioso espectáculo musical e que é ao mesmo tempo uma deliciosa comédia e um filme de aventuras emocionantes,

A Rapariga do Eldorado

com o par Jeannette Mac Donald e Nelson Eddy, na sua melhor criação, com as mais lindas canções, os mais belos cenários e o maior grupo de cómicos e tem

- 10 grandes estrelas.
- 10 lindas canções.
- 100 momentos de emoção.
- 100 gargalhadas retumbantes.
- 1000 girls encantadoras.
- 1000 quadros de beleza.
- 10.000 figurantes, e custou mais de 10.000 contos.

O programa contém, como sempre, interessantes complementos.

TAXA MILITAR

Hoje é o último dia para pagamento da taxa militar. Os que o fizerem a partir de amanhã, terão de a pagar em dóbros.

Procissão de Passos

Em Manhente, no próximo domingo, realiza-se a tradicional Procissão de Passos.

rios minimos da industria de Tachinhas.

Antonio Peixoto—Freguesia S. Paio de Merelim—Braga, 2.400\$00; Antonio Alves Vinagreiro—Freguesia de S. Pedro de Merelim—Braga, 4.800\$00 e Francisco da Silva—Freguesia de Tições—Braga, 4.800\$00.

Secção desportiva

A crise da direcção da A. F. B.

A A. F. de Braga encontra-se demissionária. Segundo nos informam, os seus filiados, reunirão no próximo sábado em Assembleia Geral para apreciar os motivos da demissão de cinco dos seus membros e eleição dos novos corpos gerentes.

Pelo que lemos num jornal bracarense nesta crise há gróssos escândalos.

No caso do Gil Vicente o escândalo não é menor.

Sabemos que a Direcção do popular club local está disposta a resolver o assunto de qualquer maneira mas com urgência.

A crise actual dos directores associativos demora por mais alguns dias a resolução do caso do Gil.

Devemos declarar para que todos o saibam que, não temos mexido neste caso, para não prejudicarmos a acção da Direcção do Gil Vicente.

Na hipótese porém da Direcção da A. F. de Braga não achar suficientes ainda os enormes prejuizos materiais e morais já sofridos pelo grupo local, e isto por um crime que não cometeu, podem contar connôco.

Por agora, aguardemos os acontecimentos...

F. C. Famalicã, 5 - Operário, 3

No domingo efectuou-se no campo da Granja um encontro amigavel de futebol entre o F. C. de Famalicão e o Operário desta cidade.

O jogo terminou com o resultado de 5-3 favoravel ao grupo visitante.

A primeira parte terminou com o F. C. de Famalicão a vencer por 3-1. Neste período os famalicenses mostraram nítida vantagem.

Na segunda parte o resultado sofreu as seguintes alterações: 4-1, 4-2, 4-3 e 5-3.

O Operário na segunda parte foi superior ao grupo visitante. Este quando os locais marcaram o 3.^o ponto desorientaram numa maneira inadmissível.

Sobretudo nesta altura, a arbitragem prejudicou francamente o grupo barcelense.

Se assim não fosse, era natural que o F. C. de Famalicão tivesse perdido a partida.

O jogo foi disputado com correcção. A assistência diminuta.

A arbitragem de José Teixeira, como dizemos acima, foi infeliz.

O Operário jogou reforçado com alguns elementos do Gil Vicente.

—No próximo domingo, o grupo barcelense, desloca-se a Famalicão para retribuição da visita.

MARIA

Tem estado doente a nossa distinta colaboradora, «Maria» e assim privados os nossos leitores da sua brilhante prosa.

Os seus escriptos, primorosamente burilados, moldados por um espirito fememino de rara sensibilidade, tem sido muito apreciados.

Sentimos a temporaria ausencia de tal colaboração e desejamos que se restabeleça rapidamente, voltando ás colunas deste jornal com o brilho da sua prosa sempre interessante.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
CARAPECOS—42

PAGINA DO CONCELHO

Galegos, Santa Maria

Fevereiro, 26

Segundo ordens dadas, o nosso Rev.º Abade tem amanhã reunião de Confessores para que todo o povo desta freguesia cumpra o preceito da desobriga. E' necessário pois, que todos se aproveitem desta graça que Deus nos concede, graça de que nem todos se gozam.

E' preciso pensarmos que estamos no santo e doloroso tempo da Quaresma: tempo de penitência, tempo de sacrificio, tempo de meditação e de oração.

E, já que falo deste preceito e deste santo tempo, não posso passar á frente sem lembrar estas duas considerações em que nós, todos nós, devemos meditar: sim recolhidos em silêncio, meditar!... Em primeiro lugar, quanto Jesus sofreu por nós, para salvar a nossa Alma. E em segundo lugar, vemos em que abandono nós A colocamos...

Se nós pensássemos bem nestas duas considerações, nós curvar-nos-íamos diante da Cruz e aí transformávamos a nossa vida.

Vejamos a dolorosa vida de Jesus Cristo, desde o Presépio de Belém até ao Monte Calvário!.. «E por causa de quem?... Só por amor da nossa alma, só para salvar a nossa alma!..»

—Dizem os livres da santa causa: «Deus imolou o seu filho Unigénito para salvar os homens... a salvação é obra do Senhor... nada vale ao homem, disse Jesus Cristo, possuir o mundo inteiro, se deixa perder a sua alma».

Pois bem, sabendo nós tudo isto, sabendo nós que o pecado apaga a luz da graça e sabendo que só por obra da graça entramos no céu, como somos loucos, como somos traidores e ladrões de nós mesmos, traindo e roubando a graça á nossa alma, pela conseqüência do pecado!..

Como Deus sofreu na pessoa do seu filho Unigénito por compaixão nossa, para nossa salvação; e como nós tão ingratos a nós próprios, não temos compaixão da nossa própria alma—o nosso fim eterno...

Deus, não precisando de nós, tanto sofreu para nos amar: e nós que nada somos sem Deus e que sem Deus nada valemos, não fugimos do Pecado, sabendo que o pecado nos separa de Deus.

Pensemos nisto, que já vemos até onde chega a nossa ingratitude!..

Para separarmos estas faltas, temos o preceito da desobriga para cumprir, e daí sigamos em caminho reto, que nos leve ao posto seguro da salvação.

—Na próxima quinta-feira, haverá a costumada devoção da hora Santa, que terá lugar das 6 ás 7 horas da tarde—C.

Fornelos

Fevereiro, 25

As raparigas da J. A. C. F. desta freguesia, fizeram hoje a reunião de piedade colectiva por desobriga, em união com todas as raparigas de Portugal Católico. Também vão cumprir o mesmo preceito no proximo domingo, os rapazes da J. A. C. desta freguesia, em união com todos os rapazes católicos. Para tal fim, ordenou o Presidente da Secção desta freguesia e de acôrdo com o Rev.º Pároco, que todos os rapazes pertencentes á Secção, fizessem todo o possível para que nesse dia todos os rapazes solteiros desta freguesia se abeirrassem da Sagrada Mêsda da Comunhão. Boa obra...

—Amanhã, o Rev.º Pároco, celebrará a Missa do sétimo dia, pela alma da sr.ª Ana Gomes Rodrigues.

—Vai já adiantada de Pedreiro, a obra do Posto Escolar, que já foi também tratada a mão d'obra de carpinteiro, para ser feita logo a seguir.

—Encontra-se doente a sr.ª Teresa de Jesus Carvalho; desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Fizeram anos:

A 1, Isaura, filha de Artur Gonçalves da Silva Seara; assinante deste semanário; a 4, António Gomes Pena e Maria dos Prazeres de Melo Fonseca; a 19, Ilídio da Silva Fonseca; a 20, Firmínio Gomes da Cruz; a 22, José de Araujo Rodrigues e a 25, Eduardo de Azevedo.

A todos, os nossos sinceros parabens e felicitações.—C.

Vila Cova

Fevereiro, 20

Caindo no soalho da casa, fraturou um braço a sr.ª Ana, esposa do sr. Manuel José Gonçalves.

—Foram baptizados: Maria Engrácia, filha dos srs. António Martins Lopes e Júlia Maria de Matos; Paulina, filha dos srs Cândido Luiz Viana e Beatriz M do Pilar; e António, filho dos srs. Manuel da Costa Cruzeiro e Felismina Gonçalves de Oliveira.

—Já foram desobrigados os impossibilitados de vir á igreja, que são actualmente nove. E ainda temos mais uns sete que vêm á igreja, para esse efeito, mas de carro.

—Tem passado bastante incomoda da a sr.ª Florinda Rosa Fernandes.

—Encontra-se também muito doente a sr.ª Florinda Rosa Miranda.

—Continua de cama o sr. Antonio José Ribeiro; e tem peorado o sr. António Novo.

—P los campos: o aspecto das ceareas e prados é, no geral, bom.

Plantam-se as primeiras batatas, pelos sitios mais soalheirosos.

—Fraturou um braço, com uma

Arcozelo

Fevereiro, 28

No passado domingo dia 25 de Fevereiro, foi a inauguração dos estatutos e séde do grupo Operário Excursionista, do lugar dos penedos, cujos estatutos foram assinados pelo ex.º sr. Governador Civil do Distrito.

A' inauguração, assistiram a autoridade da freguesia, secretario da Junta, sr. José Luiz Ribeiro, e o sr. Emilio Moreira, dessa cidade, tendo usado da palavra aquele sr. e diversos filiados do dito grupo; exaltando a obra do eminente estadista sr. Dr. Oliveira Salazar e chefe do Estado, sendo em seguida descerrados os retratos dos dois presidentes, ouvindo-se nessa altura uma grandiosa salva de palmas de toda a assistencia. Foi uma festa encantadora e solenissima, onde compareceram as seguintes direcções; Freião, S. Verissimo do Tamel; e Bons Pastores, da mesma freguesia, onde foram muito aplaudidos tendo terminado com um copo de água aos diversos grupos, e uma girandola de foguetes. Agora no domingo dia 3 de Março, haverá uma missa ás 10 horas officiais, a Nossa Senhora de Fátima em acção de uma graça concedida ao grupo Operário Excursionista do lugar dos Penedos. Que todos sejam felizes são os nossos desejos.—C.

GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

MILORDE

**Vendas a pronto e a prestações
com e sem bônus****EMTREGAS IMEDIATAS**

Ninguem compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELLOS:**FRANCISCO DUARTE COUTINHO**

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

Barcelos—138

TEL. Carapeços—42

simples queda em casa, a sr.ª Ana, esposa do sr. Manuel José Gonçalves. Tem cuidado dela o sr. Dr. Jardim.

—Vimos no último domingo em Vila Cova o Rev.º sr. P.º Querido, do Porto, nosso velho amigo.

—Tem passado bastante incomoda do sr. João J. Barroso.

—Tambem está retido no leito, em Espozende, o sr. Fradique Vasconcelos Côte Real nosso muito prezado amigo.

—Ha semanas que vieram de Braga, terminado o seu tempo de serviço militar, os srs.: Firmínio Sá Domingues de Oliveira, Firmínio Fonseca e Delfim Ribeiro de Sá Cachada.—C.

Areias, S. Vicente

Fevereiro, 26

Como estava determinado efectuou-se a Comunhão Pascal da J. O. C. F. e demais raparigas solteiras. Um total de 80 comungantes. Antes do acto o Rev.º Paroco fez-lhe uma pratica apropriada. Em seguida dirigiram-se para o local onde teria logar o almoço de confraternisação. No almoço tomaram parte 70 convivas. No fim do almoço as meninas Aida de Sousa e Bert Soutelo diligenciam as presentes com recitativos. A primeira com bastante presença de espírito e muito capacitada do seu papel recitou «A minha boneca». A segunda também se houve bem recitando «A minha pomba». No fim foram muito aplaudidas. Eram 9 horas quando se deu inicio á missa dealogada. No fim da missa foi tirado um grupo fotografico a todas as componentes da festa.

De tarde pelas 14 horas houve a recitação do Santo terço e no fim seguiu-se o sermão pelo abalisado orador sagrado P.º João de Lima Torres que não desmereceu dos seus já bem conhecidos recursos oratorios. E terminou a festa deste dia da J. O. C. F. com a Benção do S. Sacramento.

—Agora para o proximo domingo, 3 de Março, tem logar a Comunhão pascal da J. O. C. masculina bem como de todos os rapazes solteiros desta freguesia. Creio que não desmerecerá em nada a das raparigas pois consta do seguinte. No sabado, dia 2, ás 20 horas da noite todos os rapazes assistirão á Hora Santa como preparação para a sua comunhão.

No domingo ás 7,30 receberão a Jesus Hostia. As 9 horas missa dealogada. As 14 horas officiais terço, sermão por um distinto orador sagrado, e Benção do S. Sacramento.

Em seguida junto á residencia paroquial será apresentado pelos Jocistas, com o auxilio da J. O. C. F. e demais jovens de ambos os sexos o côro falado.

Se o tempo o permitir e o assistente o julgar oportuno haverá uma preleção a todos os jocistas de ambos os nucleos que se acharem presentes.

—Na proxima sexta feira, como em anos anteriores, principiará o mez de S. José ás 5,30 horas da manhã, e em seguida missa.—C.

PREFIRAM O PNEU GOODYEAR

O QUE MELHOR SERVE PARA ALTA e BAIXA PRESSÃO, G. 100

Representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHOTEL. BARCELLOS—138
CARAPEÇOS—42

1940

«As celebrações centenárias não re-presentam—longe disso!—actos de pura retórica congratulatória, aliás respeitável, mas dela resultam benefícios consideráveis para a Nação, intensificação de trabalho, circulação de riqueza, desenvolvimento de cultura, valorização do património nacional, além da exaltação dos valores espirituais e morais ligados á idea da Pátria e da civilização cristã, que o nosso esforço quasi milenário ajudou a criar e a defender,—o que, neste momento histórico, possui especial significação.»

Júlio Dantas

Condecoração

Nos termos do Decreto n.º 17.746, de 30 de Novembro de 1929, foi concedida a medalha de assiduidade ao guarda da P. S. P. desta cidade sr. José Ferreira de Melo.

—Muitos parabens.

DR. ABEL VARZIM

Na Assembleia Nacional, na discussão do aviso prévio do sr. engenheiro Belfort Cerqueira sobre o desemprego, e illustre deputado e nosso conterrâneo Rev.º Dr. Abel Varzim, proferiu um notável discurso.

Tôda a imprensa diária deu já a esse discurso o devido relêvo.

O distinto deputado, no final da sua intervenção nêsse importante assunto, foi muito cumprimentado.

Nêsse discurso podemos dizer que há carapuças para todos. Em vez porém de todos se rirem uns dos outros fazemos votos para que cada um trate de se emendar na parte que lhe diz respeito.

É que não se lucra nada, nem assim se resolvem os problemas, se todos cuidarem apenas dos defeitos dos vizinhos...

Antes de mais nada cada um deve tratar de corrigir os seus próprios erros.

—Notícias de Barcelos», como

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Amanhã: a sr.ª D. Maria Augusta de Oliveira Pinto e os srs. Manuel José Moreira da Quinta e Simplicio da Conceição Landolt de Sousa.

Segunda-feira: o sr. João Ferreira Lemos.

Terça-feira: o sr. Artur Roriz Pereira.

Quarta-feira: o sr. Eduardo Correia Vilas-Boas.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

combatente do Estado Novo e da primeira linha, não pode deixar de felicitar o illustre parlamentar pela sua feliz intervenção na discussão de tão magno problema.

Passos em Remelhe

No dia 10 do proximo mez, realiza-se na linda freguesia que foi berço do Santo Bispo D. Antonio Barroso a Procissão de Passos, estando o zeloso paroco desta freguesia, rev.º Joaquim Ribeiro de Campos, e a comissão promotora da mesma procissão empenhados em dar-lhe o maior luzimento.

Na vespera, a imagem do Senhor dos Passos será conduzida em procissão da sua capela para a Igreja Paroquial.

A procissão do dia 10 será abrilhantada com figurado proprio e em grande numero.

AUTOMOVEL
6 LUGARESAluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

Publicações recebidas

«Mundo Português»

Recebemos os n.ºs 71-72, Volume VI, correspondentes a Novembro-Dezembro de 1939. Este número é dedicado à Segunda Viagem Presidencial às Colónias e consta do seguinte sumário:

Mensagem de S. Ex.ª o Presidente da República ao País, lida na Sessão Extraordinária de 9 de Outubro da Assembleia Nacional; discurso proferido por S. Ex.ª o Presidente do Conselho na sessão extraordinária de 9 de Outubro da Assembleia Nacional; Palavras que S. Ex.ª o Embaixador de Inglaterra, Sir Walford Selby concedeu ao «Mundo Português» acerca da Viagem Presidencial às Colónias; Palavras que S. Ex.ª o Ministro da África do Sul, Sir F. F. Pienaar, dedicou ao «Mundo Português» a propósito da Viagem Presidencial; Telegramas enviados por S. Ex.ª o Presidente do Conselho aos Governadores das Colónias visitadas por S. Ex.ª o Presidente da República; Viagem Presidencial às Colónias Portuguesas de África e à União da África do Sul—Luiz Moreira de Almeida; A Viagem Presidencial à África—Nobres resultados—Antônio Eça de Queiroz; O Chefe do Estado em Moçambique—João de Azevedo Coutinho; Cabo Verde—Notas da Viagem Presidencial—Antônio Pedro; Palavras que S. Ex.ª o Governador de S. Tomé Cap. Ricardo Vaz Monteiro, enviou ao «Mundo Português» a propósito da visita de S. Ex.ª o Presidente da República; A Ala dos Namorados de S. Tomé—Rogério Pérez; Palavras que S. Ex.ª o Governador Geral de Moçambique, Dr. José Nunes de Oliveira, enviou ao «Mundo Português» a propósito da visita de S. Ex.ª o Sr. Presidente da República.

Notas sobre a primeira visita presidencial a Moçambique—Manuel Múrias; o Sr. Presidente da República na União Sul Africana—José Augusto, Discurso proferido pelo Governador Apostólico do Cabo, na missa dos portugueses celebrada na igreja católica de Cap. Town; Palavras que S. Ex.ª o Governador Geral de Angola, Dr. Mauuel Marques Mano, enviou ao «Mundo Português» a propósito da visita de S. Ex.ª o sr. Presidente da República; Terras Angolanas—Portuguesíssimas terras de epopeia, sacrifício e glória—Eduarda; Viagem Presidencial à África do Sul—José de Almada; Impressões da segunda visita Presidencial ao Império—Vasco Borges; Revista da Imprensa sobre a Viagem Presidencial às Colónias.

«Poda da Oliveira»

Recebemos da Junta Nacional do Azeite dois úteis livrinhos sobre a «Poda da Oliveira». (folheto de divulgação IV).

O folheto é da autoria de J. Meira Galvão, doutor em Ciências Agrónomicas por Itália e engenheiro agrónomo e Comendador do Mérito Agrícola.

Consta de 78 páginas e insere numerosas gravuras.

«Póvoa de Varzim»

Da Repartição de Turismo da Póvoa de Varzim recebemos quatro interessantes livrinhos de propaganda da mesma terra.

«Relatório e Contas»

Da Direcção do Sindicato Agrícola de Barcelos, recebemos o Relatório e Contas, muito pormenorizados, referentes ao exercício de 1939.

As contas, além da Direcção, assinadas pelo Chefe da Contabilidade sr. Manuel Latino Gonçalves Ramos. Por elas se verifica que o saldo desse exercício foi de 7.456\$73 e o muito que o Sindicato tem feito a bem da Lavoura. —Agradecemos.

Sermões quaresmais

No domingo, por doença do conferente—o Rev.º Dr. Molho de Faria, não houve o costumado sermão quaresmal no templo do Senhor da Cruz. Houve uma hora de adoração ao S.S. Sacramento.

Informam-nos que o conferente se encontra completamente restabelecido e por este facto, no domingo, já será possível a sua deslocação a esta cidade.

COMARCA DE BARCELOS

SECRETARIA JUDICIAL 4.ª secção

Arrematação

2.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Joaquim de Souza, da freguesia de São Simão da Junqueira, comarca de Vila do Conde, se acha designado o dia dez de Março proximo pelas onze horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte prédio: Casa com dois pavimentos e junto um pequeno terreno de horta, no logar da Rua Nova, freguesia de Pedra Furada, e que entra em praça por metade do seu valor ou seja na quantia de novecentos escudos. Para assistirem á praça e mais termos da execução, são citados por este meio tódos e quaisquer credores incertos ou desconhecidos do executado. As despesas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 26 de Fevereiro de 1940.

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Artur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS SECRETARIA JUDICIAL

2.ª secção

Arrematação

2.ª praça

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução por custas e selos que o exequente Ministerio Público nesta comarca, move a Joaquim Rodrigues da Silva e mulher Tereza Fernandes Pereira, da freguesia de Palmeira, da comarca de Espozende, foi designado o dia trez de Março, proximo, por onze horas, para a arrematação em hasta pública e em segunda praça dos bens ao diante mencionados e que serão entregues aquem maior lanço oferecer acima de metade do seu valor resultante do rendimento matricial, ficando as despesas da praça e a competente sisa a cargo do arrematante—BENS A ARREMATAR—Numero um do primeiro edital—Leira de lavradio na Agra dos Lagos, freguesia de Vila Cova, que entra em praça pela quantia de dois mil seiscentos e quatro escudos e oitenta centavos. Numero quatro do primeiro edital—Leira da Varzea, de lavradio, sita na mesma freguesia de Banho—Vila Cova, que entra em praça pela quantia de oitocentos e vinte e sete escudos e vinte centavos. São por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados para deduzirem os seus sob pena de revelia.

Barcelos, 23 de Fevereiro de 1940.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito

ARTUR A. RIBEIRO

Comarca de Barcelos SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Arrematação

3.ª praça

No dia dez do proximo mez de Março pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa que o Magistrado Publico nesta comarca move contra a executada Clementina da Ponte, residente na freguesia de Faria, se há-de proceder á arrematação em terceira praça do direito e acção a metade de um campo denominado gaifar, de lavradio, sito no logar do mesmo nome, freguesia de Faria, e entra em praça sem valor. Pelo respectivo edital e pelo presente anuncio são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos a assistirem a todos os termos da arrematação.

Barcelos, 28 de Fevereiro de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro

Comarca de Barcelos SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Arrematação

1.ª praça 1.ª publicação

No dia dez do proximo mez de Março, pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial e por virtude do ordenado nos autos de Execução Fiscal Administrativa pendente na primeira secção—Cardoso—e em que é exequente o Magistrado do Ministerio Publico e executada Margarida Lopes Galho, de São Martinho de Galegos se há-de proceder á arrematação do predio seguinte: Uma casa terrea e junto eirado de lavradio, situada no logar da Gandarinha, freguesia de São Martinho de Galegos, e entra em praça em mil trescentos e oitenta e cinco escudos e vinte centavos. Pelo respectivo edital e pelo presente anuncio são citados para a arrematação todos os credores incertos ou desconhecidos da executada.

Barcelos 28 de Fevereiro de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur A. Ribeiro

Comarca de Barcelos SECRETARIA JUDICIAL

4.ª secção

Arrematação

3.ª praça

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Ana Maria da Cruz, da freguesia de Vila Sêca, se acha designado o dia dez de Março proximo pelas onze horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte prédio: uma casa de um só pavimento e junto eirado de lavradio, sita no logar de Lordelo, freguesia de Vila Sêca, e que entra em praça por qualquer valor. Para assistirem á praça e mais termos da execução, são citados por este meio quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada. As despesas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 26 de Fevereiro de 1940.

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei

O Juiz de Direito

ARTUR A. RIBEIRO

Comarca de Barcelos SECRETARIA JUDICIAL

2.ª secção

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move a José Carlos Coelho Braga, casado, lavrador, da freguesia de Manhente, desta comarca, por apenso á acção comercial de processo sumariissimo que lhe instaurou o Banco de Barcelos, com sua sede nesta cidade, CORRÉM EDITOS DE VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos, do executado, para no prazo e nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil, deduzirem os seus direitos na referida execução, sob pena de se prosseguir nos demais termos desta.

Barcelos, 29 de Fevereiro de 1940.

O chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito

ARTUR A. RIBEIRO

COMARCA DE BARCELOS SECRETARIA JUDICIAL

2.ª secção

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução por custas e selos que, os exequentes sobrogados nos direitos do Ministerio Publico—Francisco Rodrigues da Silva, também conhecido por Francisco Luiz da Silva e mulher Tereza Martins Gomes e Quitéria da Glória Rodrigues, solteira, todos proprietários, da freguesia de Sequiade, desta comarca, movem aos herdeiros de Maria Gomes da Silva ou Maria da Silva Gomes, que foi daquela freguesia. —Antônio Rodrigues da Silva, João José Rodrigues, Tereza Rodrigues da Silva, Maria de Oliveira Rodrigues, Auróra Rodrigues de Oliveira, Dionizia Rodrigues de Oliveira e Joaquim Rodrigues de Oliveira, filhos e netos da autora da herança, foi designado o dia dez de Março, proximo, pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública, do direito e acção que os referidos executados têm á herança daquela Maria Gomes da Silva ou Maria da Silva Gomes, que foi da supra citada freguesia de Sequiade, constituída pelos prédios Leira do Monte da Venda, Bouça de Massarico, Campo de Prado de cima, Campo do Prado do Meio, Cortelho do Prado Velho, Leira do Monte de Alvitto, Cortelho da Porta e Leira na Agra de Sá, da mesma freguesia, direito que será entregue aquem maior offerimento fizer acima da quantia de sete mil novecentos e cinquenta e trez escudos e dez centavos, resultante do valor matricial dos mesmos bens e em atenção ao quinhão dos executados naquela herança, ficando as despesas da praça e a competente sisa a cargo do arrematante.

Barcelos, 21 de Fevereiro de 1940.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Artur A. Ribeiro

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia

Rua Dom António Barroso, 141

Telefone 28

PENAS «COLOSSAL»,

com garantia a 1\$50 e 2\$00

escudos por semana e

com bonus

— CASA DAS MALHAS —

BARCELOS